



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 42 – Junho 2021

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

Neste mês de Junho vamos celebrar a Solenidade do Sagrado Corpo e Sangue de Cristo. O Dia é conhecido tradicionalmente como o dia de “Corpo de Deus”. Ele é celebrado sempre na 5ª feira depois da Solenidade da Santíssima Trindade.

No Sábado, dia 5 de Junho, dando continuidade à eucaristia das 18.30, teremos exposição e adoração ao Santíssimo Sacramento na Igreja Matriz até às 21.30. Procuremos participar.

O encerramento do Ano Pastoral será no “Dia da Paróquia” a 6 de Junho, na Nossa Senhora do Socorro. Começaremos o dia com a Missa Campal às 11.00 e o encerramento será às 16.00 com Oração Mariana. É feito o convite para que o almoço possa ser em família no parque de Nossa Senhora do Socorro.

Nestes tempos, em que tem sido mais difícil realizarmos as celebrações em comunidade, procuremos manter viva a nossa fé, muito em especial na oração em família.

Votos de um Feliz mês de Junho para todos.

O vosso Pároco,

Pe Manuel Dinis Tavares



SOLENIIDADE DO
**CORPO
DE
DEUS**

Solenidade do Corpo de Deus

Celebramos no próximo dia 3 de Junho a solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. Esta celebração levamos a tomar consciência da grandiosidade da amizade selada entre Deus e o Homem.

No passado, a aliança entre Javé e o Povo de Israel dava-se através da aspersão do sangue de animais. Metade era aspergida sobre o altar, símbolo de Deus e a outra metade sobre o povo. Isso deveria repetir-se sempre a cada ano.



No Evangelho, Jesus diz que está realizando a nova e eterna aliança, através do derramamento do seu sangue. Jesus realizou-a na Ceia e no Calvário. Na Ceia, Jesus dá graças ao Pai, como autor da vida, de todo dom. Ele o faz com seu sangue e seu corpo.

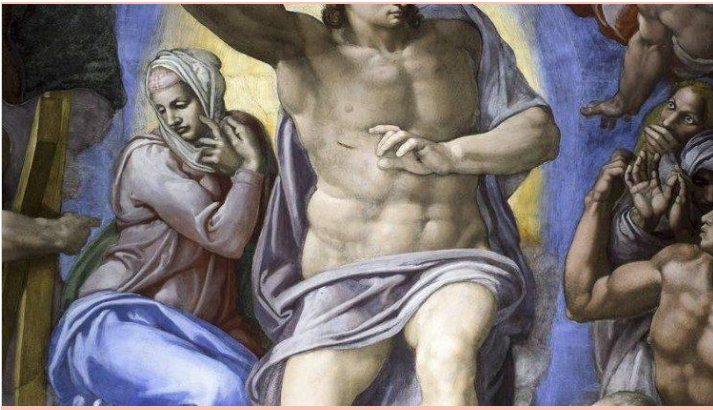
A segunda leitura, da Carta aos Hebreus, diz-nos que esse gesto de Jesus é muito superior ao antigo por vários motivos:

- quem o oferece não é um sacerdote qualquer, mas Jesus;
- como não tem pecado, ele não o oferece por si, mas por todos os homens. No ritual antigo, o sacrifício era oferecido apenas em favor de um povo;
- enquanto o sacerdote da antiga aliança deveria atravessar o véu do templo para oferecer o sacrifício, Jesus atravessou uma tenda não feita por mãos humanas, não pertencendo a esta criação;
- também o sangue usado por Jesus é diferente do usado pelos demais sacerdotes. Esses usavam o sangue de animais. Jesus usou o próprio sangue e com ele nos obteve a libertação definitiva.

Podemos transformar esse gesto tão grandioso de Jesus, realizado na Santa Ceia e concretizado na Cruz, num mero acto de piedade ou na celebração da vida, celebração de dar graças, em Eucaristia. Tudo dependerá de nosso modo de vivenciar a missa.

Vamos a ela como mera devoção e para o cumprimento do preceito dominical e também por uma questão social ou quando nos dirigimos à sua celebração é para participar do gesto eucarístico de Jesus?

Vamos à missa para tomarmos em nossas mãos o pão e o vinho, os dons que recebemos do Pai, agradecer e nos entregarmos ao serviço de muitos como fez Jesus?



X Domingo do Tempo Comum (6/6/2021)

Em Gén 3,9-15, a primeira leitura da missa, temos o relato do diálogo entre Deus e os primeiros pais, imediatamente após terem cometido o primeiro pecado. Deus os busca, vai atrás deles e provoca a confissão do pecado. Deus não os abandona, mas vai em seu socorro, mesmo estando eles em situação de pecado, sem o estado original de graça, como dizemos hoje.

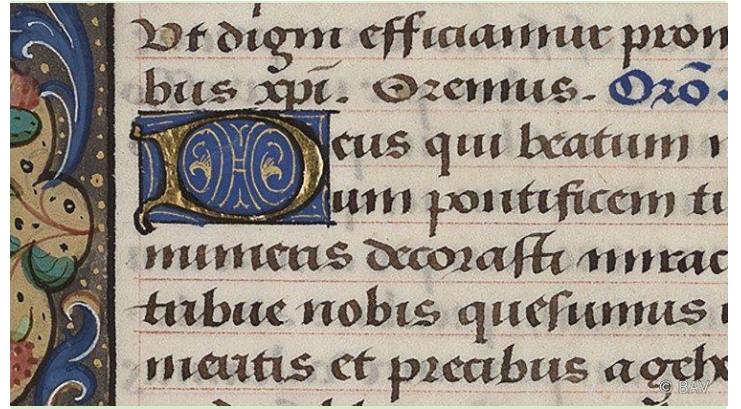
Por outro lado, Deus maldiz a causa da tentação, a serpente, e pereniza a inimizade entre o Mal com o Homem, que será o vencedor através da Redenção de Jesus Cristo, Deus nascido de Mulher.

O Evangelho do dia, Mc 3, 20-35, nos apresenta o Messias anunciado na primeira leitura. Ele apresenta um homem excessivamente procurado pelas pessoas a ponto de não ter tempo para se alimentar e ser tido como louco por seus próprios parentes. Os doutores da Lei, ou seja a elite religiosa e intelectual, o tinham como possuído pelo demónio.

Nisso chegam sua mãe e seus primos, mas não conseguem entrar na casa onde ele está. Aproveitando essa situação, o Senhor resolve dar uma dimensão transcendental à sua relação consanguínea com Maria e os primos. Ele diz que laços mais fortes que o sangue os unem. Esses laços mais fortes são o empenho em fazer a vontade de Deus. O Messias ultrapassou as uniões familiares, consanguíneas e estabeleceu a mais forte e eterna que é ser, de facto, o Homem que faz a vontade do Pai, como Ele fez, e não o homem que fez a sua própria vontade e, com isso, nos trouxe a morte. Jesus Cristo, o verdadeiro Homem, o Messias, o Redentor, nos trouxe a vida eterna fazendo a vontade do Pai.

Concluindo a nossa reflexão, comentemos a segunda leitura, extraída da 2Cor 4, 13-5,1. Paulo nos fala de nossa futura ressurreição realizada pelo Pai. Escreve também para nos animar, quando aflitos ao percebermos a caduque de nosso corpo, sua ruína externa através dos sinais de velhice, nos alegrarmos e nos entusiasmos com o crescimento do homem interior. Por isso, tenhamos o olhar voltado para aquilo que não passa, para as coisas invisíveis, as coisas do alto. Uma morada eterna nos espera no céu.

Nossa unidade, nossa integridade está ligada ao nosso relacionamento com a Vida e Deus é a Vida. Com nossa subordinação às coisas materiais, estaremos fadados à dissolução, já que seu deus é o diabo "diabolos", aquele que separa.



XI Domingo do Tempo Comum (13/6/2021)

Existe uma imagem muito bonita que compara a Igreja a uma grande árvore, alta e copada. Em seus galhos se aninham todo tipo de pássaros, pois nela se sentem seguros.

A liturgia deste domingo explora essa imagem, começando por Ezequiel profetizando sobre um cedro que terá seu broto mais alto transplantado para uma alta montanha e se tornará uma árvore majestosa. No Evangelho, Marcos nos fala da mostarda como a maior das hortaliças e originada pela menor das sementes.

A profecia de Ezequiel quer amenizar a dor do povo, após uma gravíssima derrota em que o rei foi deportado, dizendo que o Senhor suscitará um herdeiro no estrangeiro que irá restaurar a monarquia em Israel com grandiosidade jamais vista. Acontece que os anos passam e essa restauração não acontece logo. Na verdade, nem Ezequiel tinha noção total do que profetizava. Ele falava de Jesus Cristo, a restauração do homem total através de sua ressurreição. Evidentemente, falava também de seu Corpo Místico, falava da Igreja!

O Evangelho de Marcos recorda-nos a verdade de que a semente cresce sozinha, no silêncio e escondida e vira uma grande árvore. Também a Palavra de Deus semeada em nossa vida cresce silenciosamente e só perceberemos isso com a transformação de uma vida estéril ou mesmo mediana, numa vida fecunda, plena de frutos que atraem e saciam.

Na Parábola, Jesus dá um recado: a semente do Reino cresce por si só. Não importa o tamanho da semente, do que foi semeado, importa a qualidade da semente, se ela aceita morrer e brotar como uma planta nova, proporcionando mais vida.

A Carta de São Paulo aos Coríntios nos ajuda a concluir a reflexão deste domingo. Ele nos fala de quando seremos transplantados para o céu, para morarmos juntos com o Senhor. "Caminhamos na fé e não na visão clara", lemos em 2Cor 5,7. Enquanto não somos transplantados, deveremos trabalhar para que nossa vida seja bela e propensa a se tornar maravilhosa quando formos morar na glória do Pai. Naquele momento, poderemos dizer ao Senhor: "Você me deu a vida e, com a Redenção de Seu Filho, com a Sua Graça, pude vivê-la bem, mesmo nos sofrimentos e perseguições, e trazê-la alegremente como sinal de Sua Presença em meu caminhar".



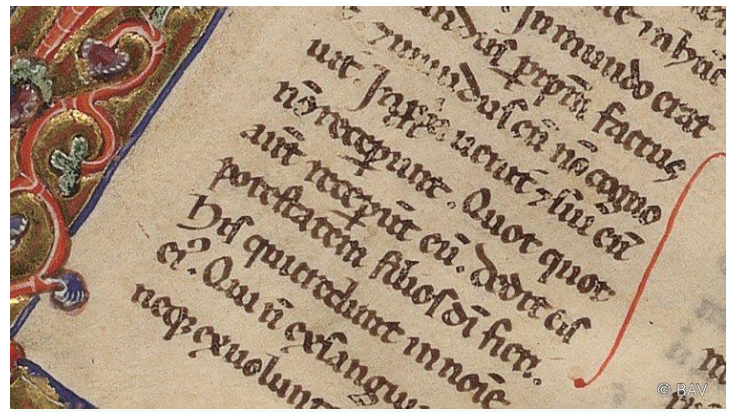
XII Domingo do Tempo Comum (20/6/2021)

No Evangelho Marcos procura demonstrar que as autoridades religiosas da época, os parentes de Jesus e os discípulos não o compreenderam, apesar de verem as suas obras e milagres (1, 19-8, 21). Esta primeira parte do Evangelho prepara a grande pergunta do Evangelho: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Por isso a história que hoje é relatada leva os discípulos a colocarem a si próprios a pergunta: “Quem é este homem?”

Esta história no mar de Galileia retrata a situação da comunidade de São Marcos, pelo ano 70. A comunidade vacila na sua fé, assolada por dúvidas e perseguições. Diante do cansaço da caminhada, muitos refugiaram-se na busca de uma religião de milagres, sem o esforço de seguir Jesus até à Cruz. Por isso, Marcos insiste que os milagres não são suficientes para conhecer Jesus.

O barco no lago, assolado pelos ventos e ondas, representa a comunidade dos discípulos, prestes a afundar-se por causa das dificuldades da caminhada. Jesus dorme no barco e parece não se preocupar com o perigo. Assim, para a comunidade de São Marcos, parecia que Jesus não estava ligado aos seus sofrimentos e, por isso, vacilava na sua fé. Mas, Jesus acalmou o mar e ainda questiona a pouca fé dos Doze: “Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?”. Assim, Marcos quis mostrar que Jesus estava com eles nas dificuldades e que a sua falta de fé era a causa da grande parte das dificuldades que estavam a enfrentar.

Hoje, a Igreja parece-se com a igreja de Marcos, ou ainda como o barco no mar. Diante das desistências, do secularismo, da diminuição da sua influência, para muitos a Igreja está a afundar-se. Em lugar de assumir o doloroso caminho de Cristo até à Cruz, muitos refugiam-se numa religiosidade de milagres, fugindo da penosa tarefa de construir o Reino de Deus entre nós. Marcos vem corrigir a ideologia triunfalista das comunidades e convida-nos a aprofundar a nossa fé, a clarificarmos para nós mesmos e para o mundo quem é este homem, e a segui-Lo no dia-a-dia. Pois, Jesus não está alheio às nossas dificuldades! Ele está no meio de nós. Só que não nos livra da tarefa de nos imergirmos na luta pelo Reino, mesmo que as ondas e os ventos sejam contrários. Ter fé n’Ele não é somente acreditar que Ele existe e é o Filho de Deus, mas também tomar a nossa cruz e segui-Lo, na certeza que Ele não nos abandonará! Ressoa para nós hoje a pergunta de há dois mil anos atrás: “Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?”



XIII Domingo do Tempo Comum (27/6/2021)

O Reino de Deus é a vida. Jesus percorre o país para o anunciar e o estabelecer. Ele fala e age. A sua fama espalha-se, porque uma força brota d’Ele, é a força da ressurreição, o Espírito de vida.

“Sê curada”. O imperativo de Jesus tem algo de afectuoso para com esta mulher, restaurada na sua dignidade, restabelecida na sociedade que excluía o seu mal. Este “sê curada” aparece também como uma constatação: é a sua fé que a salvou, e Jesus alegra-Se por isso. A cura é consequência da fé, que é sempre fonte de vida e de felicidade.

“Levanta-te”. Este segundo imperativo do Evangelho deste dia é dinâmico e traduz perfeitamente este louco desejo de Deus em ver o homem vivo, o seu amor incondicional pela vida. “Adormecida”, no “sono da morte”... um estado do qual Deus nos quer fazer sair, um estado do qual Jesus nos salva. “Eu te ordeno: levanta-te”. A palavra evoca a ressurreição, o novo surgir da vida, o amor divino que nos coloca de pé. Jesus pede ao pai da jovem apenas uma coisa: “basta que tenhas fé”. E quanto a nós, cremos verdadeiramente?

As duas beneficiárias das acções de Jesus neste Evangelho têm isto em comum: a primeira estava doente desde os 12 anos e a jovem filha morreu aos 12 anos, a idade em que se devia tornar mulher. Uma estava atingida, como Sara, a mulher de Abraão, na sua fecundidade. A outra perdia a vida, precisamente na idade em que se preparava para a transmitir (era tradição casar-se cedo). Cristo cura as duas mulheres e permite-lhes assim assumir a sua vocação maternal.

Um chefe de sinagoga cai de joelhos e suplica a Jesus para curar a sua filha... Uma mulher atingida por hemorragias não diz nada, mas contenta-se em tocar as vestes de Jesus, sem dúvida porque se considera impura. Isto basta Àquele que veio para levantar, curar, salvar a humanidade ferida.

As reacções dos que acompanham Jesus são diversas. Riem-se d’Ele. Só a fé solicita um sinal de Jesus, a fé de Jairo, a fé da mulher, a fé de Pedro, Tiago e João... E esta fé faz Jesus agir e transforma os beneficiários: a mulher é curada, a jovem levanta-se, as testemunhas ficam abaladas. Jesus não é um taumaturgo: é reconhecido por aqueles que acreditam, recomenda insistentemente que ninguém saiba, com receio, sem dúvida, que se valorize os seus sinais sem os ver com os olhos da fé.

Agenda do mês de Junho de 2021

1-Junho	3ª	18.30	Ensaio para a 1ª Comunhão (Grupo 5)	Igreja Matriz
2-Junho	4ª	18.30	Missa Vespertina da Solenidade do Corpo de Deus na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa Vespertina da Solenidade do Corpo de Deus na Igreja de Santa Cruz	Igreja de Santa Cruz
Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo - ano B "Isto é o meu Corpo. Este é o meu Sangue"				
3-Junho	5ª	08.00	Missa da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da 1ª Comunhão das Crianças da catequese (Grupo 5)	Igreja Matriz
		11.00	Missa da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo	
4-Junho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.00	Ensaio com as crianças do 5º ano para a Festa do Credo	
		19.30	Missa na Igreja de S. Marcos	Igreja de S. Marcos
X Semana do Tempo Comum - ano B (Acreditamos; por isso falamos)				
5-Junho	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
		19.00	Exposição e Adoração ao Santíssimo Sacramento até às 21.30	
6-Junho	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da Festa do Credo das Crianças do 5º ano de Catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical – Dia da Paróquia	Nª Srª do Socorro
		16.00	Oração Mariana Campal no Santuário de Nossa Senhora do Socorro	
Encerramento Oficial da Catequese e Ano Pastoral Paroquial: 6 de Junho de 2021				
9-Junho	4ª	18.30	Missa na Igreja de S. José	Igreja de S. José
		19.00	Ensaio para a Festa do Pai Nossas das crianças do 2º ano de Catequese	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de Santa Isabel	Igreja de Santa Isabel
10-Junho	5ª	12.00	Matrimónio	Nª Srª do Socorro
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		19.30	Missa na Igreja de S. Sebastião	Igreja de S. Sebastião
11-Junho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
		21.00	Reunião Geral [Analisar Matrículas e entrega de material]	Centro Paroquial
XI Semana do Tempo Comum – ano B (A menor de todas as sementes torna-se a maior de todas as plantas da horta)				
12-Junho	Sáb.	17.00	Preparação para o Baptismo (Encontro 1 e 2)	Centro Paroquial
		11.00	Matrimónio	Igreja Matriz
		14.00	Matrimónio	Nª Srª do Socorro
		18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
13-Junho	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		09.00	Missa da Festa do Pai Nosso das Crianças do 2º ano de Catequese	Igreja Matriz
		11.00	Missa Dominical com Celebração de Matrimónio	
17-Junho	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
18-Junho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XII Semana do Tempo Comum - ano B "Quem é este homem que o vento e o mar Lhe obedecem?"				
19-Junho	Sáb.	18.30	Missa Vespertina	Igreja Matriz
20-Junho	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz
24-Junho	5ª	18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
25-Junho	6ª	17.00	Atendimento nos Serviços Paroquiais	Serviços Paroquiais
		18.30	Missa na Igreja Matriz	Igreja Matriz
XIII Semana do Tempo Comum - ano B " Menina Eu te ordeno: Levanta-te"				
26-Junho	Sáb.	12.30	Matrimónio	Igreja Matriz
		18.30	Missa Vespertina	
27-Junho	Dom.	08.00	Missa Dominical	Igreja de S. Gonçalo
		11.00	Missa Dominical	Igreja Matriz